

Segundo o dicionário¹, a palavra “ser” significa: ente, ente humano, existência, coisa que tem realidade no mundo dos sentidos; a palavra “quântico” significa: relativo à hipótese dos quanta; a palavra “quanta”, por sua vez, significa: quantidades elementares, nas quais, devem considerar divididas certas grandezas tradicionalmente dadas como contínuas.

Por “ser quântico” entende-se como uma nova abordagem de entendimento sobre o indivíduo, abandonando a idéia da existência individual independentemente dos outros e do mundo que o cerca, para enxergar a si próprio e os que o rodeiam, inclusive o mundo, como interligados. Traduz a necessidade de uma mudança de paradigma, decorrente dos avanços e interpretações da Física Moderna, para uma cosmovisão em que o próprio ser vivo seja parte integrante do sistema. Exponentes da ciência atual, tais como Danah Zohar², Amit Goswami³, Fritjof Capra⁴, etc., expressam esta idéia através de seus trabalhos.

É importante ressaltar a necessidade de se incluir, neste novo paradigma, todos os seres vivos, incluindo animais, vegetais e até mesmo as células.

Esta forma de enxergar a própria vida e a relação com o meio ambiente, apesar de estar relacionada com a Física Moderna, não é nova. Quando Jesus apresentou o ensinamento sobre as Leis de Deus ou os mandamentos, resumindo em apenas dois, mostrou que o bem-estar, harmonia e progresso somente podem ser atingidos quando se considera o outro:

Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo. - Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos.

Mateus, cap. XXII, vv. 34 a 40.

Contudo, a Física Moderna aborda os fenômenos relacionados com a matéria, isto é, através de estudos e experiências percebe-se que os eventos físicos não são tão isolados quanto se pensava, ou melhor, como ainda a maior parte da humanidade pensa. Uma das grandes dificuldades para a mudança de paradigma ainda é o pensamento cristalizado em conceitos relativos à Mecânica Newtoniana, segundo a qual acontecimentos obedecem a leis pré-determinadas, independentemente da vontade e desejos dos seres vivos.

Sob a visão espírita, a relação entre “ser” e “fenômenos quânticos” fica muito mais claro, contudo, é imperioso um esclarecimento sobre quem é o “ser” e o que se comportaria de forma “quântica”.

Os seres da criação são os espíritos que, por sua vez, usam a matéria no seu processo evolutivo. A relação entre espírito e matéria fica clara na questão 22a de O Livro dos Espíritos⁵:

Que definição podeis dar da matéria?

“A matéria é o laço que prende o Espírito; é o instrumento de que este se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação.”

Portanto, Deus cria espíritos⁶ que se expressam em um mundo espaço-temporal segundo certas regras que são determinadas e limitadas segundo o seu livre-arbítrio pessoal. Estas regras é que são objeto de estudo da Física.

Em qualquer estudo sobre os processos que envolvem os fenômenos relacionados com a experiência humana não se deve confundir o ser com a forma como se expressa. Sob este prisma, pode-se definir que, por “ser”, entende-se os espíritos e, por “quântico”, a forma como se expressam. Isto é, por “ser quântico” deve-se entender espíritos que se manifestam no mundo espaço-temporal de forma quântica.

Segundo o Evangelho de Mateus, certa feita, Jesus foi procurado por um homem pedindo auxílio para seu filho. Disse ele que os discípulos nada puderam fazer para socorrer o rapaz. Após a cura, os discípulos foram ter com Jesus para saber o motivo pelo qual eles não puderam fazê-lo, Jesus, então respondeu da seguinte forma:

Por causa da vossa incredulidade. Pois em verdade vos digo, se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: Transporta-te daí para ali e ela se transportaria, e nada vos seria impossível.

MATEUS, cap. XVII, vv. 14 a 20.

Uma pergunta fica a ser respondida: O que significa dizer que a “fé transporta montanhas”?

Têm-se, ao menos, duas respostas possíveis. Uma delas, através da interpretação das palavras de Jesus, as “montanhas” teriam sentido figurado, representando as dificuldades, amarguras, etc.; a outra abordagem seria considerar o sentido literal das palavras, portanto, as “montanhas” seriam realmente montanhas que poderiam ser transportadas pela fé.

Apesar da possibilidade de se considerar que a fé possa remover montanhas realmente seja um exagero, qualquer interpretação, por parte da humanidade da Terra, das palavras de um espírito da envergadura de Jesus, também seria passível de erros tão grandes quanto uma montanha. Portanto, o impasse continua.

Tudo dependerá da forma como o espírito se expressa no mundo espaço-temporal em que vive, abrangendo, inclusive, os limites do seu livre-arbítrio. Desta forma, as limitações de ação estariam relacionadas com alguma propriedade intrínseca do espírito que, no Espiritismo, esta propriedade é o nível evolutivo.

Então, diante do exposto, pode-se dizer que a forma como o espírito se expressa no mundo espaço-temporal em que vive dependerá, por sua vez, do quanto avançou na escala espírita apresentada didaticamente na Cap. I da Parte Segunda de O Livro dos Espíritos⁵.

No Capítulo II do livro A Gênese⁷, Kardec analisa, com bastante lógica e clareza, os atributos de Deus, chegando à conclusão, portanto, que Deus é perfeito. Diz, ainda, que é “impossível conceber-se Deus sem o infinito das perfeições”.

Considerando a Questão 1 de O Livro dos Espíritos⁵ onde diz que Deus é a causa primária de todas as coisas, portanto, tudo e qualquer coisa só existe por Sua causa, tem-se, então, que considerar que tudo que seja devido a Ele há de compartilhar da perfeição.

Contudo, observando o espírito criado não se verifica nele qualquer traço de uma possível perfeição, pelo contrário, inúmeras são as dificuldades que ainda encontra no caminho da harmonia e felicidade. Porém, percebe-se que o mesmo dilema inicial torna a aparecer, pois se observa a necessidade de distinguir o espírito criado da forma como se expressa.

Neste ponto vale ressaltar as Questão 23a e 81 de O Livro dos Espíritos⁵:

23a. Qual a natureza íntima do Espírito?

“Não é fácil analisar o Espírito com a vossa linguagem. Para vós, ele nada é, por não ser palpável. Para nós, entretanto, é alguma coisa. Ficai sabendo: coisa nenhuma é o nada e o nada não existe.”

82. Será certo dizer-se que os Espíritos são imateriais?

“Como se pode definir uma coisa, quando faltam termos de comparação e com uma linguagem deficiente? Pode um cego de nascença definir a luz? Imaterial não é bem o termo; incorpóreo seria mais exato, pois debes compreender que, sendo uma criação, o Espírito há de ser alguma coisa. É a matéria quintessenciada, mas sem analogia para vós outros, e tão etérea que escapa inteiramente ao alcance dos vossos sentidos.”

Verifica-se a existência de uma estrutura que é o espírito propriamente dito. Esta estrutura, segundo a Questão 23a é alguma “coisa” e segundo a Questão 82 é formado de “matéria quintessenciada”. Todavia, a humanidade da Terra, seja encarnada ou não, ainda não possui meios para acessar e compreender o espírito como “ser”, sendo ainda analisado e observado através de seu comportamento.

O único caminho para se crer na fatalidade da felicidade para o espírito é considerar que este é detentor de uma estrutura perfeita, capaz de atingir a finalidade a que se destina, independentemente dos percalços do caminho.

Portanto, o espírito, como estrutura, sendo criação de Deus⁶, é perfeito, porém, como conteúdo, não o é, se burilando através das experiências pessoais em que aprende a correlacionar mente e efeito⁸. Novamente, é preciso dizer que não se deve confundir o ser com a forma como se expressa no mundo ao redor.

Contudo, este mundo ao redor também necessita ser adequadamente definido para viabilizar o entendimento, isto é, distinguir entre o que é realidade e o que não é.

O que comumente é referenciado como “mundo físico” é o meio onde o espírito se expressa e é considerado como sendo a realidade. Porém, a partir do momento em que a Física Moderna apresenta uma tendência para uma inter-relação entre objetos e fenômenos físicos com o observador, esta realidade passa a não ser tão “real”, ou melhor, não apresenta uma existência intrínseca, dependendo, sob a ótica espírita, de espíritos para que os objetos existam e os fenômenos ocorram.

Na condição evolutiva atual da humanidade da Terra, ao que se pode conceber, é possível vislumbrar a “verdadeira” realidade como sendo a finalidade da Criação, que talvez seja a condição na qual os espíritos puros se encontram. Contudo, mesmo esta “realidade” não possui uma existência intrínseca, pois depende de Deus para existir. Considerando a imutabilidade da Divindade⁶, o mais correto, portanto, seria dizer que a finalidade da Criação possua uma existência pseudo-intrínseca⁹.

Os seguintes pontos, portanto, podem ser salientados:

- a. O espírito, como estrutura, faz parte da finalidade da Criação, portanto, tem uma existência intrínseca.
- b. O espírito, como estrutura, é perfeito.
- c. O espírito, como conteúdo, não é perfeito, mas evolui interagindo com o meio onde se encontra.

Tem-se, desta forma, duas ligações: uma com o Pai e outra com o meio.

A ligação com Deus representa o ponto de contato com a realidade, norteando valores e conduta que, de alguma forma, propiciará o processo educativo e, conseqüentemente, evolutivo do espírito.

A ligação com o meio, por sua vez, propiciará que o processo evolutivo seja aplicado, estimulando os sentimentos mais básicos do espírito, independentemente do grau que esteja. Faz-se necessário esclarecer que os sentimentos básicos de um nível não são os mesmos em níveis mais elevados ou mais baixos.

Baseando-se na Questão 621 de O Livro dos Espíritos⁵ que diz que as leis de Deus estão gravadas na consciência do espírito, pode-se extrapolar que estas ligações são feitas na sua estrutura mental, se comportando como funções psíquicas.

Logo, pode-se concluir que o espírito interage com o meio, incluindo o perispírito e corpo físico além do ambiente, através de uma função psíquica existente em sua estrutura mental, de cunho material. Esta função apresentaria, portanto, um comportamento ou um efeito quântico no meio em que o espírito se expressa.

Bibliografia

- [1] Dicionário Michaelis; <http://michaelis.uol.com.br/>.
- [2] Danah Zohar; O Ser Quântico, Editora Best Seller, 17ª edição, 2008.
- [3] Amit Goswami; O Universo Autoconsciente – Como a Consciência Cria o Mundo Material, Editora Rosa dos Ventos, 4ª Edição, 2001.
- [4] Fritjof Capra; Conexões Ocultas, Editora Cultrix, 3a. edição, 2003.
- [5] A. Kardec; O Livro dos Espíritos; 76ª edição, FEB, 1995.
- [6] Claudio C. Conti; “Criação do Espírito”; www.ccconti.com/Artigos/criacaodoespírito.pdf
- [7] A. Kardec; A Gênese; 36ª edição, FEB, 1995.
- [8] Claudio C. Conti; “9º EEJA – A Consciência de Deus”; www.ccconti.com/EEJA2008/apostila9EEJA.pdf
- [9] GEDE; Estrutura Mental e Elevação Espiritual; <http://grupo.gede.vilabol.uol.com.br/Estudo2/estudo2.html>